

2º Seminário Frutos do Cerrado discute profissionalização e uso sustentável da sociobiodiversidade

O evento reuniu produtores, instituições de apoio e especialistas durante toda esta quinta-feira no campus da UFMG 21 de Novembro de 2019 , 18:00

Atualizado em 21 de Novembro de 2019 , 18:07



A diretora regional do Idene, Márcia Versiani, resalta a importância do fortalecimento das cadeias produtivas do cerrado

O Governo de Minas Gerais -- por meio do Instituto do Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas (Idene) -- participa do 2º Seminário Frutos do Cerrado, nesta quinta-feira (21/11), no auditório do campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Montes Claros. A profissionalização dos que trabalham com os frutos do cerrado,

bem como a sua sustentabilidade são os principais temas em discussão.

O evento é uma promoção do Núcleo do Pequi, da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), campus Montes Claros. Há apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater MG), Ministério do Desenvolvimento Regional, Sebrae MG e Senar.

O cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, abrangendo quase um quarto do território nacional. É rico em variedades de frutas, sementes, flores, floras, raízes, cascas e óleos, sendo relevante fonte de alimentação, remédio, cultura, lazer, utensílios, entre outros. A diretora do Idene, Márcia Versiani, reafirma o apoio do instituto às cadeias produtivas e a necessidade de se chegar a um modelo eficiente de profissionalização e sustentabilidade.

Segundo ela, o instituto é parceiro das cadeias produtivas e apoia o seminário. “Nós temos um bioma riquíssimo e precisamos ter sabedoria para explorá-lo, por isso, o evento é de extrema importância para todos os agroextrativistas”, afirma Versiani.

“Sempre visamos à melhoria da qualidade de vida da população do Vale do São Francisco e Norte de Minas, por isso realizamos há dois anos o seminário buscando a sustentabilidade para promover o desenvolvimento das famílias que dependem da agricultura e do extrativismo”, explica o superintendente da Codevasf, Fernando Britto.

Fomento à produção e comercialização



De acordo com o presidente do Núcleo do Pequi, Jacir Borges Souza, a principal dificuldade enfrentada pelos produtores é a falta de cultura da população em consumir os frutos do cerrado, o que acaba dificultando a comercialização. “Muitos ainda não conhecem frutas como a cagaita, por exemplo. Desafio também é transformar a matéria-prima em produtos para serem comercializados, entre outros desafios”, relata Borges.

A falta de estrutura das associações de produtores foi bastante discutida pela Codevasf e UFMG. Essas instituições trabalharam em 2018 com três agroindústrias para estruturá-las e ajudá-las na doação de equipamentos, capacitação técnica, comercialização e na aquisição dos selos. “Nós fizemos uma identificação de perfil de cada agroextrativista, para sabermos quem tinha melhor desenvoltura para vendas e outros para o extrativismo. Tivemos ajuda técnica para instruir na criação de produtos com os frutos do cerrado e trabalhamos também a comercialização”, comenta a técnica da Codevasf, Eleniz Soares Lisboa.

O pesquisador do Instituto de Ciências Agrárias (ICA UFMG), Fausto Makishi, foi responsável por elaborar um manual de boas maneiras, incluindo a parte sanitária. “Assim conseguimos o selo que atesta o produto apto à venda nas prateleiras de grandes supermercados. Elaboramos um manual de boas maneiras de manuseio, alteramos os layouts e melhorias nos rótulos. Tudo isso sempre sendo feito com o apoio da comunidade”, conta o professor Fausto.

Apoio do Idene

O Idene teve importante papel no trabalho com os povos e comunidades tradicionais, por meio de políticas públicas do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG). “Desenvolvemos uma rede colaborativa englobando indústrias, empresas e grupos de agroextrativistas, fizemos diagnóstico desses grupos e reuniões de articulação, além do plano de negócio intersetorial, porque essa é a função do Idene, fazer com que outras instituições apoiem esses povos. O nosso trabalho é reconhecer as particularidades de cada comunidade, para que as ações sejam efetivas”, reforça o gerente de Inclusão Social, Leandro Lima.

O 2º Seminário de Frutos do Cerrado contou com a participação da regional do Idene, cujo objetivo é fortalecer o Arranjo Produtivo dos Frutos do Cerrado, com preservação e geração de renda para agricultores familiares, extrativistas e agroextrativistas da região. “O instituto é importante no apoio ao Núcleo do Pequi, um dos realizadores do seminário”, conclui a técnica do Idene, Raissa Gomes, que trabalhou na organização.

[Enviar para impressão](#)